



## **RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2012**

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE AROUCA  
Pessoa Colectiva 501079157  
Fundo Social 39.903,83 Euros  
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Arouca sob o nº 501079157



## RELATÓRIO E CONTAS

### Índice

1. Relação Nominal dos Responsáveis	03
.....	
2. Actividade da Associação	04
.....	
3. Recursos Humanos	06
.....	
4. Serviços de Saúde	07
.....	
5. Incêndios	07
.....	
6. Situação Patrimonial e Investimento	08
.....	
7. Situação Económica e Financeira	10
.....	
8. Demonstrações Financeiras	12
.....	
9. Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados	17
.....	
10. Pareceres	
Pareceres do Conselho Fiscal e do Conselho Geral	27
.....	



## RELATÓRIO E CONTAS

### Relação Nominal dos Responsáveis

Gerência de 01 de Janeiro de 2012 a 31 de Dezembro de 2012

#### Presidente

Dario Tomé da Conceição

Morada: Guimareta – Santa Eulália - Arouca

#### Vice-Presidente

José António Valente São José

Morada: Outeiral - Arouca

#### 1º Secretário

Afonso Costa dos Santos Veiga

Morada: Av. da Granja, 1 - Arouca

#### 2º Secretário

António David Gonçalves da Silva

Morada: Sub-Rego – Rossas - Arouca

#### Tesoureiro

Alfredo Brandão Martins

Morada: R. Dr. Figueiredo Sobrinho, 34 - Arouca

#### Vogal

António de Pinho e Silva

Morada: Casaldêlo – Urrô - Arouca

#### Vogal

Manuel Vicente Alves Teixeira

Morada: Av. 25 de Abril - Arouca

#### Suplente

Fernando Noites Peres

Morada: Rua D. Afonso Henriques, 7 - Arouca

#### Suplente

Américo Augusto Teixeira

Morada: Mato - Várzea – Arouca

#### Suplente

Ângelo Manuel Duarte S. Miranda

Morada: Rua Alexandre Herculano – Arouca



## RELATÓRIO E CONTAS

### Actividade da Associação

O presente Relatório e Contas que aqui vimos submeter à apreciação dos nossos associados constituem-se por um conjunto de documentos que espelham, com rigor, os actos de gestão praticados ao longo do exercício.

Queremos, também, que constituam um instrumento que, sendo de avaliação, permitam uma tomada de consciência quanto aos efeitos da crise que se irão agravar nos próximos anos e, por isso, a indispensabilidade de permanente controlo da despesa.

Como se impunha, ao longo do exercício, procurou-se cumprir os objectivos do Plano e Orçamento aprovado pela Assembleia Geral.

Tendo em consideração os fins plasmados nos Estatutos da Associação, ao longo do exercício manteve-se a preocupação de elevar os níveis de exigência no que pudesse respeitar à qualidade do desempenho na prestação dos serviços à comunidade, sendo que neste âmbito se deve à disponibilidade e qualidade de desempenho do nosso Corpo de Bombeiros ao qual se procurou disponibilizar os melhores meios.

No momento em que o Órgão de gestão da Associação submete à aprovação os actos de gestão praticados no exercício, permitimo-nos chamar a atenção para o conjunto de obras no nosso Quartel, nomeadamente:

- OBRAS DE AMPLIAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO DO QUARTEL,
- TOTAL REMODELAÇÃO E EQUIPAMENTO DA CENTRAL DE COMUNICAÇÕES,
- REESTRUTURAÇÃO DOS BALNEÁRIOS MASCULINOS,
- AQUISIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE LUZ E SOM PARA O AUDITÓRIO E SALÃO POLIVALENTE,
- REQUALIFICAÇÃO DA COZINHA,
- EQUIPAMENTO DAS ZONAS DE ARRECADAÇÃO,
- AQUISIÇÃO DE UMA VIATURA VUCI,
- AQUISIÇÃO DE UMA VFCI E DE UM VTTU,
- CONCLUSÃO DAS OBRAS DO CENTRO DE FORMAÇÃO DO GAMARÃO.



## RELATÓRIO E CONTAS

Acresce ainda a aquisição de meios para o melhor desempenho operacional do nosso Corpo de Bombeiros. Estas referências justificam-se pela razão de que, por isso, no próximo futuro não haverá necessidade de investimentos nestas áreas.

Pela análise dos documentos contabilísticos verifica-se que não houve grandes variações no que respeita à receita e à despesa, mas os valores dos investimentos foram bastante expressivos. No entanto, não deixam de espelhar os efeitos da conjuntura que apontam para a diminuição dos proveitos e manutenção das despesas. Daqui resulta a necessidade de atenção permanente ao evoluir das variabilidades conjunturais com que o país se defronta e que são de controlo muito difícil.

Apesar destas preocupações, que foram tidas na devida conta ao longo do exercício, podemos afirmar a sustentabilidade financeira da Associação.

Consideramos, também, importante deixar aqui uma referência ao protocolo firmado com a GALP que proporciona aos nossos Bombeiros e Associados, a possibilidade de descontos em combustíveis.

Foram encetadas conversações que conduzirão à assinatura de outro protocolo com a Câmara Municipal respeitante ao pagamento de despesas a ter com serviços a prestar, por solicitação desta entidade, nomeadamente quando da responsabilidade da Protecção Civil.

Ainda se encontra por concluir o processo de recuperação da despesa com o consumo de energia eléctrica pela estação de transmissões móveis da TMN, que se espera estar concluído no início de 2013.

Como se pode verificar, todas as metas a que esta Direcção se propôs, foram atingidas.



## RELATÓRIO E CONTAS

### Recursos Humanos

A Associação registou, no ano de 2012, a manutenção do número total dos recursos humanos, relativamente ao ano anterior, não havendo qualquer movimento de admissões ou demissões:

	2011	2012
Serviços Administrativos	3	3
Motoristas	3	3
Auxiliares de Serviços Gerais	6	6
Total	12	12

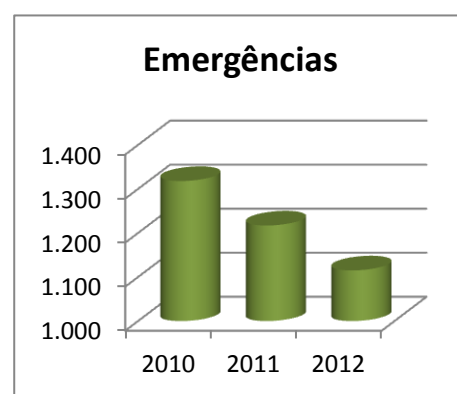
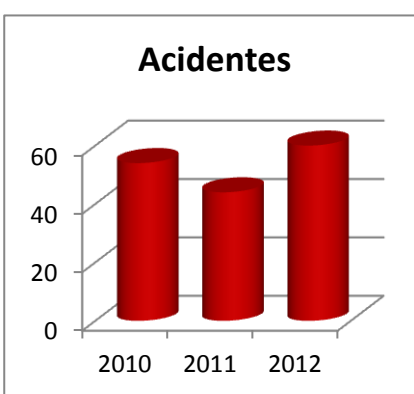
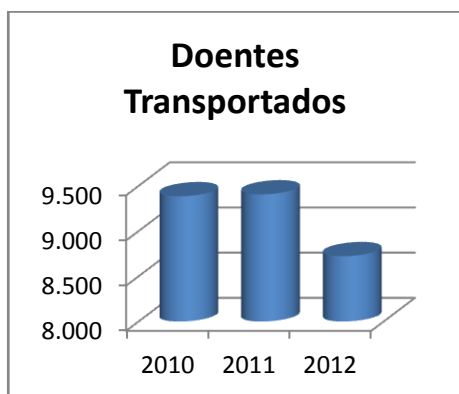
Em 2012, a gestão dos recursos humanos continuou a dar enfoque principal à motivação dos funcionários. Para tal, continuou-se a praticar o sistema de avaliação de desempenho dos colaboradores com o objectivo de os motivar e responsabilizar face aos desafios constantes da actividade que desenvolvem.



## RELATÓRIO E CONTAS

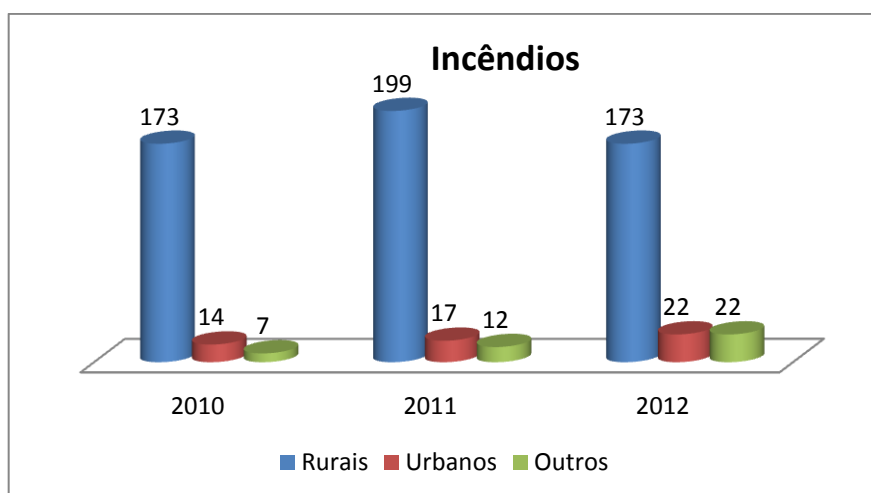
### Serviços de Saúde

	2010	2011	2012
Doentes Transportados	9.386	9.407	8.723
Acidentes	54	44	60
Emergências	1.318	1.217	1.115



### Incêndios

	2010	2011	2012
Urbanos	14	17	22
Rurais	173	199	173
Outros	7	12	22
Totais	194	228	217





## RELATÓRIO E CONTAS

### Situação Patrimonial e Investimentos

Em 2012, os investimentos totalizaram 432.680,86€. Este valor representa os diversos investimentos feitos neste ano, nomeadamente na conclusão da obra de Ampliação e Requalificação do Edifício Operacional da AHBV de Arouca, nos trabalhos finais na Escola de Formação do Gamarão, na renovação da Central de Comunicações, na aquisição de três viaturas para o combate a incêndios e no investimento em equipamento de luz e som para o pavilhão e para o cine-estúdio.

Para além do valor do Investimento, os outros gastos da Associação em 2012 foram na actividade operacional, que foram possíveis sobretudo pelos recebimentos dos Clientes, pelos Subsídios, pela actividade financeira em forma de juros das aplicações, pelos diversos apoios de entidades e particulares com donativos e pelas quotas recebidas dos nossos associados.

Subsídios à Exploração: 210.937,58€ - Valor total dos subsídios à exploração recebidos e atribuídos pelas seguintes entidades:

- a) 113.264,53€ - atribuído pela ANPC, com o objectivo de ajudar nas despesas extraordinárias com os fogos florestais, despesas com os ECINS e despesas de funcionamento. Este valor é ligeiramente superior ao ano anterior reflectindo o reforço dos meios por parte desta entidade;
- b) 37.500,00€ - atribuído pela Câmara Municipal de Arouca com a título de subsídio ordinário;
- c) 22.300,00€ - atribuídos pelas Juntas de Freguesia do concelho;
- d) 37.873,05€ - atribuído pelos diversos benfeitores do sector privado, em forma de donativos.

Subsídios ao Investimento: 367.809,63€ - Valor total dos subsídios ao investimento recebidos e atribuídos pelas seguintes entidades:

- a) 173.166,64€ - as participações dos fundos comunitários através do POVT para a obra de Ampliação e Requalificação do Edifício Operacional da AHBV de Arouca, totalizaram 352.747,88€, reflectindo a actualização da taxa de participação. Durante 2012 foram recebidos fundos no total de 173.166,64€. Falta ainda receber 17.637,39€, que será recebido após a apresentação do Relatório Final;
- b) 33.476,69€ - para o mesmo fim, a participação do Município de Arouca aprovada em 2010 conforme o seu Regulamento para Concessão de Apoios ao Desenvolvimento Cultural, Social, Recreativo e Desportivo, foi em 2012 de 33.476,69€, ficando concluída a sua participação;



## RELATÓRIO E CONTAS

c) 150.679,50€ - a aquisição da Viatura Urbana de Combate a Incêndios (VUCI01), teve um custo total de 197.796,00€. O contrato assinado inicialmente entre esta Associação e a ON.2 em 09 de Setembro de 2011, transitou para o POVT através de Adenda ao Contrato, assinada a 06 de Setembro de 2012. A comparticipação total do Fundo de Coesão ascendeu a 158.610,00€, faltando ainda receber 7.930,50€, que será recebido após a apresentação do Relatório Final;

d) 10.486,80€ - O investimento em equipamento de luz e som para o pavilhão e para o cine-estúdio foi comparticipado pelo IFAP através da apresentação do Pedido de Apoio ao PRODER pela ADRIMAG, enquadrando-se no eixo "Qualidade de Vida nas Zonas Rurais e Diversificação da Economia Rural", tendo sido já recebida a comparticipação total deste valor.



## RELATÓRIO E CONTAS

### Situação Económica e Financeira

A actividade principal da Associação, que visa o socorro e a prestação de serviços à população, voltou a apresentar um decréscimo em 2012. Esta actividade, medida pelo nível da conta Prestações de Serviços, diminuiu cerca de 3% face a 2011, resultante dos contínuos cortes a nível governamental, nomeadamente nos serviços de saúde.

Os Resultados Líquidos foram negativos em 29.508,75€, confirmando a tendência que se vem verificando nos últimos anos. No entanto este resultado foi superior em cerca de 30 mil euros em relação a 2011, reflectindo sobretudo o aumento dos subsídios, doações e legados à exploração recebidos neste ano.

Relativamente aos Resultados Financeiros, a variação negativa, de cerca de 43%, face a 2011, deveu-se fundamentalmente à diminuição do valor dos depósitos a prazo, associada aos investimentos efectuados no ano. Assim, a contribuição da actividade financeira foi este ano de 4.801,13€.

Os subsídios, doações e legados à exploração aumentaram 72.468,94€, situando-se este ano nos 210.937,58€. Esta rubrica em 2012 agrupa também os donativos dos privados, que faziam parte dos outros rendimentos e ganhos em 2011. Expurgando os donativos, estes subsídios aumentaram 34.595,89€, reflectindo o aumento dos subsídios ANPC, do Município de Arouca e Juntas de Freguesias do concelho. O Município de Arouca atribuiu à nossa Associação 15.000,00€ resultantes da distribuição das verbas provenientes dos paquímetros, aumentando assim a totalidade dos subsídios atribuídos para fazer face às despesas com a actividade corrente. As Juntas de Freguesia responderam muito positivamente a um pedido de apoio lançado, contribuindo este ano com valores significativamente superiores. Relativamente aos apoios das entidades privadas e individuais, através de donativos concedidos, este ano foram superiores em 12.304,55€, situando-se nos 37.873,05€.

O decréscimo de 11.664,84€ dos Outros Rendimentos e Ganhos, como anteriormente dito, deve-se a esta rúbrica não incluir este ano os donativos. Também não incluí as quotas e joias dos associados, por serem consideradas este ano na conta de prestações de serviços. Apurando as diferenças com o ano anterior, excluindo donativos, quotas e joias de 2011, estes rendimentos tiveram um aumento de 26.459,78€. As variações mais significativas nas contas desta rubrica foram no aumento do reembolso do IVA em 15.413,96€ e a imputação parcial dos subsídios recebidos para investimentos a rendimentos, conforme a aplicação da NCRF 22, no valor de 20.347,26€.

Os valores das cedências de instalações caíram para metade uma vez que deixamos de ter contratos contínuos de utilização de salas por entidades exteriores. As contribuições que as actividades de âmbito social desenvolvidas pelo Corpo de Bombeiros com a colaboração de diversas entidades e indivíduos, em especial o Passeio TT, possibilitaram à Associação fundos que contribuíram para a formação do resultado, apresentando este ano um saldo de 3.352,47€.



## RELATÓRIO E CONTAS

O valor das quotizações e joias recebidas de 4.247,29€, menor do que no ano anterior uma vez que durante o ano de 2011 foi desenvolvida uma campanha de actualização dos ficheiros junto dos sócios, reflectindo em 2012 a normalização dos valores.

Do lado dos custos, ocorreu face a 2011, um ligeiro aumento dos gastos com o pessoal de 2.773,89€. Se por um lado houve o aumento do custo associado aos ECINs, reflectindo o reforço das equipas durante o período da época de Fogos Florestais, por outro lado houve a diminuição relacionada com as remunerações e encargos sociais dos funcionários devido ao absentismo por baixas de saúde.

No que toca à rubrica de perdas por imparidades, registou-se um valor de 2.585,00€, revelando do valor das quotas de 2012 não liquidadas pelos sócios activos.

Relativamente ao comportamento dos gastos de depreciação, houve um aumento de 20.046,76€ em relação ao ano anterior, relacionado com o começo das depreciações dos investimentos recentes.

Os fornecimentos e serviços externos tiveram em 2012 um decréscimo de 6.149,87€ em relação a 2011, menos cerca de 2%, reflectindo a preocupação do controlo da despesa pela Direcção, apesar dos custos associados aos combustíveis e à conservação e reparação das viaturas continuarem a aumentar.



## **RELATÓRIO E CONTAS**

### **DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

**RELATÓRIO E CONTAS**

Balço em 31.12.2012

UNIDADE  
MONETÁRIA: EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		31.12.2012	31.12.2011
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis			
Edifícios e outras construções	4	690.623,42	566.372,73
Equipamento básico	4	30.156,69	10.289,40
Equipamento de transporte	4	303.947,88	132.346,57
Equipamento administrativo	4	14.356,30	9.799,58
Outros activos fixos tangíveis	4	21.318,79	
		<b>1.060.403,08</b>	<b>718.808,28</b>
<b>Activo corrente</b>			
Clientes c/c	5	66.025,77	63.129,44
Outras contas a receber	5	39.546,05	259.624,40
Diferimentos	5	8.180,81	8.999,94
Caixa e depósitos bancários			
Caixa	5	7.757,09	1.129,61
Depósitos à ordem	5	71.157,46	122.741,69
Outros depósitos bancários	5	119.270,00	206.504,89
		<b>311.937,18</b>	<b>662.129,97</b>
<b>Total do activo</b>		<b>1.372.340,26</b>	<b>1.380.938,25</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos Patrimoniais</b>			
Fundo social	6	39.903,83	39.903,83
Outras reservas	6	1.087.588,89	1.087.588,89
Resultados transitados	6	-349.937,06	-290.818,86
Subsídios do Estado	6	574.974,11	461.118,25
		<b>1.352.529,77</b>	<b>1.297.792,11</b>
Resultado líquido do período	6	-29.508,75	-59.118,20
		<b>1.323.021,02</b>	<b>1.238.673,91</b>
<b>Passivo</b>			
Passivo corrente			
Fornecedores	7	15.429,00	21.866,52
Estado e outros entes públicos	7	5.430,62	3.794,18
Outras contas a pagar	7	28.459,62	116.603,64
		<b>49.319,24</b>	<b>142.264,34</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>49.319,24</b>	<b>142.264,34</b>
<b>Total dos fundos patrim. e do passivo</b>		<b>1.372.340,26</b>	<b>1.380.938,25</b>

**RELATÓRIO E CONTAS****Demonstração dos Resultados por Naturezas**  
**Período Findo em 31.12.2012**UNIDADE  
MONETÁRIA: EURO

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2012	2011
Prestação de serviços	2, 8	236.314,56	244.849,10
Subsídios, doações e legados à exploração	2, 9	210.937,58	138.468,64
Fornecimentos e serviços externos	10	243.217,64	249.367,51
Gastos com o pessoal	11	207.331,23	204.557,34
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	8	2.585,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	2, 8	65.024,15	76.688,99
Outros gastos e perdas		2.366,24	2.515,08
<b>Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>56.776,18</b>	<b>38.391,34</b>
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	4	91.086,06	71.039,30
<b>Resultados operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>-34.309,88</b>	<b>-67.472,50</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	8	4.801,13	8.394,30
Juros e gastos similares suportados		0,00	40,00
<b>Resultados antes de impostos</b>	6	<b>-29.508,75</b>	<b>-59.118,20</b>
Imposto sobre o rendimento do período			
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>-29.508,75</b>	<b>-59.118,20</b>

**RELATÓRIO E CONTAS****Demonstração dos Fluxos de Caixa**  
**Período Findo em 31.12.2012**

DESCRIÇÃO	NOTAS	2012	2011
Actividades Operacionais			
Recebimentos de Clientes e sócios	8	233.418,23	252.780,75
Pagamentos a fornecedores	10	-249.655,16	-256.719,00
Pagamentos ao Pessoal	11	-207.331,23	-204.557,34
Caixa gerado pelas operações		-223.568,16	-208.495,59
Outros recebimentos/pagamentos	8	-87.950,58	179.251,43
<i>Fluxos das actividades operacionais (1)</i>		<i>-311.518,74</i>	<i>-29.244,16</i>
Actividades de Investimento			
Recebimentos provenientes de:			
Subsídios ao investimento		367.809,63	201.943,85
Juros e proveitos similares	8	4.801,13	8.394,30
Pagamentos respeitantes a:			
Imobilizações corpóreas	4	-404.221,24	-361.873,47
<i>Fluxos das actividades de investimento (2)</i>		<i>-31.610,48</i>	<i>-151.535,32</i>
Actividades de Financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Subsídios à exploração	9	210.937,58	138.468,64
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e custos similares			-40,00
<i>Fluxos das actividades de financiamento (3)</i>		<i>210.937,58</i>	<i>138.428,64</i>
Variação de caixa e seus equivalentes = (1) + (2) + (3)		-132.191,64	-42.350,84
Caixa e seus equivalentes no início do período	5	330.376,19	372.727,03
Caixa e seus equivalentes no fim do período	5	198.184,55	330.376,19

**RELATÓRIO E CONTAS****Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais em 2011/12**

UNIDADE MONETÁRIA: EURO

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundo Social	Outras Reservas	Resultados Transitados	Subsídios do Estado	Resultado líquido do período	Total do Capital Próprio
<b>Posição no início de 2011</b>		39.903,83	1.087.588,89	-256.372,25	290.498,25	-34.446,61	1.127.172,11
<b>Alterações no Período</b> Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais				-34.446,61		34.446,61	
		0,00	0,00	-34.446,61	0,00	34.446,61	0,00
<b>Resultado Líq. do Período</b>						-59.118,20	-59.118,20
<b>Resultado Extensivo</b>						-24.671,59	-59.118,20
<b>Operações com Inst. no Período</b> Subsídios					170.620,00		
		0,00	0,00	0,00	170.620,00	0,00	170.620,00
<b>Posição no fim do período 2011</b>		39.903,83	1.087.588,89	-290.818,86	461.118,25	-59.118,20	1.238.673,91

UNIDADE MONETÁRIA: EURO

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundo Social	Outras Reservas	Resultados Transitados	Subsídios do Estado	Resultado líquido do período	Total do Capital Próprio
<b>Posição no início de 2012</b>		39.903,83	1.087.588,89	-290.818,86	461.118,25	-59.118,20	1.238.673,91
<b>Alterações no Período</b> Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais				-59.118,20		59.118,20	
		0,00	0,00	-59.118,20	0,00	59.118,20	0,00
<b>Resultado Líq. do Período</b>						-29.508,75	-29.508,75
<b>Resultado Extensivo</b>						29.609,45	-29.508,75
<b>Operações com Inst. no Período</b> Subsídios					113.855,86		
		0,00	0,00	0,00	113.855,86	0,00	113.855,86
<b>Posição no fim do período 2012</b>		39.903,83	1.087.588,89	-349.937,06	574.974,11	-29.508,75	1.323.021,02



## RELATÓRIO E CONTAS

### Anexo às Demonstrações Financeiras em 31.12.2012 (Montantes expressos em euros)

1. A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Arouca foi fundada 1964 e rege-se no ano 2012 pelos Estatutos aprovados em Assembleia Geral Extraordinária de 18.12.2010. A sede situa-se na Rua dos Bombeiros Voluntários em Arouca.

As actividades da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Arouca estão centradas na Protecção Civil - CAE 84250, designadamente o socorro a feridos, doentes ou náufragos e a extinção de incêndios, mas abrangem também outras áreas complementares e relacionadas com a actividade principal e ainda outros serviços e actividades que não colidam com o seu escopo principal.

2. As demonstrações financeiras agora apresentadas reflectem os resultados das suas operações e a posição financeira para o período de 12 meses, findo a 31.12.2012.

Estas demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) para entidades sem fins lucrativos, aprovado pelo Decreto-Lei nº. 36-A/2011 de 9 de março.

Instrumentos legais na NCRF-ESNL:

- Portaria nº. 105/2011 de 14 de março – modelos de demonstrações financeiras;
- Portaria nº. 106/2011 de 14 de março – código de contas;
- Aviso nº. 6726-B/2011 de 14 de março – NCRF-ESNL;
- Decreto-Lei nº. 158/2009 de 13 de julho – SNC.

As contas da demonstração de resultados cujos conteúdos não são comparáveis com os do exercício anterior são:

- A conta de prestação de serviços em 2012 inclui as quotas e joias dos associados, considerados em 2011 na conta de outros rendimentos e ganhos;
- Os subsídios, doações e legados à exploração em 2012 agrupam também os donativos, que faziam parte dos outros rendimentos e ganhos em 2011;
- A conta dos outros rendimentos e ganhos deixa de incluir, em 2012, as quotas e joias dos associados, assim como os donativos.

3. As políticas contabilísticas adoptadas nas demonstrações financeiras basearam-se no custo histórico e foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Associação, mantidos em Euros.



## RELATÓRIO E CONTAS

### 4. Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis da Associação encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respectivas amortizações acumuladas. As despesas com a manutenção e reparação são reconhecidas como custos à medida que são incorridas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

As depreciações dos activos fixos tangíveis são calculadas segundo o método das quotas constantes de acordo com os períodos de vida útil esperada dos bens, que se encontram na tabela abaixo:

<u>Activos tangíveis</u>	<u>Vida útil</u>	<u>Taxa de depreciação</u>
Edifícios e outras construções	50 anos	2%
Equipamento básico	10- 28 anos	3,57% - 10%
Equipamento de transporte	8 - 10 anos	10% - 12%
Equipamento administrativo	6 - 20 anos	5% - 16,67%
Outros activos fixos tangíveis	10 anos	10%

Esta rubrica é analisada como segue:

	<i>UNIDADE MONETÁRIA: EURO</i>	
	<u>2012</u>	<u>2011</u>
<b>Valor bruto</b>		
Edifícios e outras construções		
Edifícios	1.137.179,00	1.137.179,00
Parada e zona envolvente	21.877,92	21.877,92
Requalificação e ampliação do quartel	535.622,08	395.349,51
Escola Gamarão	43.822,13	25.073,98
Equipamento básico		
Equip. Cinematográfico	40.163,41	40.163,41
Equip. Comb. Incêndios	18.874,08	18.874,08
Equip. Lavandaria	5.230,79	5.230,79
Equip. Rádio e Telecomunicação	55.666,58	34.181,52
Equip. p/ Oficina	6.023,32	6.023,32
Equip. p/ Fanfarra	320,00	320,00
Equip. de Energia Solar	7.910,00	7.910,00
Equipamento de transporte		
Veículos Incêndios	583.358,35	359.412,35
Veículos Soc. e Transp. Doentes	398.726,75	416.546,50
Outros Veículos	92.599,00	92.599,00
Equipamento administrativo		
Mobiliário	145.837,27	139.106,13
Máquinas Escritório	7.553,73	7.553,73
Equipamento Informático	10.698,45	10.698,45
Equipamento Comunicação	5.813,21	5.813,21
Outros activos fixos tangíveis		
Equipamento Luz e Som	21.497,94	0,00
	<u>3.138.774,01</u>	<u>2.723.912,90</u>

**RELATÓRIO E CONTAS****Depreciações acumuladas**

Depreciações do exercício	91.086,06	71.039,30
Depr. acum. dos exercícios anteriores	<u>1.987.284,87</u>	<u>1.934.065,32</u>
	<u>2.078.370,93</u>	<u>2.005.104,62</u>

**Valor líquido contabilístico**

	<u>1.060.403,08</u>	<u>718.808,28</u>
--	---------------------	-------------------

Os movimentos na rubrica de Activos fixos tangíveis durante o ano 2012, bem como as respectivas depreciações, são analisados como segue:

*UNIDADE MONETÁRIA: EURO*

	Saldo em 01.01.2012	Aquisições/ Aumentos	Alienações / Abates	Transferê ncias	Regulariz ações	Saldo em 31.12.2012
<b>Valor bruto</b>						
Edifícios e out. construções	1.579.480,41	159.020,72				1.738.501,13
Equipamento básico	112.703,12	21.485,06				134.188,18
Equipamento de transporte	868.557,85	223.946,00	17.819,75			1.074.684,10
Equipamento administ.	163.171,52	6.731,14				169.902,66
Outros act. fixos tangíveis	0,00	21.497,94				21.497,94
	<u>2.723.912,90</u>	<u>406.487,81</u>	<u>17.819,75</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>3.138.774,01</u>

*UNIDADE MONETÁRIA: EURO*

	Saldo em 01.01.2012	Depreciação s do exercício	Alienações / Abates	Transferê ncias	Regulariz ações	Saldo em 31.12.2012
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Edifícios e out. construções	1.013.107,68	34.770,03				1.047.877,71
Equipamento básico	102.413,72	1.617,77				104.031,49
Equipamento de transporte	736.211,28	52.344,69	17.819,75			770.736,22
Equipamento administ.	153.371,94	2.174,42				155.546,36
Outros act. fixos tangíveis	0,00	179,15				179,15
	<u>2.005.104,62</u>	<u>91.086,06</u>	<u>17.819,75</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>2.078.370,93</u>

## 5. Activo corrente

O activo corrente engloba os clientes conta corrente, outras contas a receber, diferimentos, o caixa, depósitos à ordem e outros depósitos bancários, reconhecidos pelo seu justo valor.

Nos clientes conta corrente são contabilizadas as dívidas de curto prazo da ARS, dos Centros Hospitalares, das seguradoras, das diversas entidades oficiais e comerciais e dos utentes/particulares aos quais prestamos serviços.

Os depósitos à ordem e os outros depósitos bancários incluem as disponibilidades nas instituições de crédito à ordem, a prazo e um depósito obrigatório. As disponibilidades a prazo compreendem diversos vencimentos, mas que poderão ser disponibilizadas de imediato caso hajam necessidades de fundos. O depósito obrigatório de 17.494,40€, está na Caixa Geral de Depósitos e é a favor da empresa Dabeira, Sociedade de Construções, Lda.. Foi constituído para dar cumprimento ao estipulado pelo POVT em relação aos valores transferidos relativos à retenção estipulada no contrato de adjudicação de 5% de garantia.



## RELATÓRIO E CONTAS

A discriminação das contas de depósitos à ordem, a prazo e obrigatórios, de outras contas a receber e dos diferimentos é a seguinte:

<i>UNIDADE MONETÁRIA: EURO</i>		
	<u>Valor</u>	
Depósitos à ordem e obrigatórios		
Crédito Agrícola	15.244,47	
Millennium BCP	620,74	
Caixa Geral Depósitos	29.274,54	
Montepio	8.523,31	
Caixa Geral Dep. - Dep. Obrigatório	17.494,40	
<b>Total de depósitos à ordem</b>	<b>71.157,46</b>	
<i>UNIDADE MONETÁRIA: EURO</i>		
	<u>Valor</u>	<u>Vencimento a</u>
Depósitos a prazo		
Crédito Agrícola	69.270,00	21-09-2013
Montepio	50.000,00	03-07-2013
<b>Total de depósitos a prazo</b>	<b>119.270,00</b>	

<i>UNIDADE MONETÁRIA: EURO</i>	
	<u>Valor</u>
Outras contas a receber	
Entidades do Sector Público	
POVT – Req. e Amp. do Quartel	17.637,39
POVT – Aquis. VUCI	7.930,50
IVA - Reembolsos pedidos	13.978,16
<b>Total de outras contas a receber</b>	<b>39.546,05</b>

<i>UNIDADE MONETÁRIA: EURO</i>	
	<u>Valor</u>
Diferimentos	
Gastos a reconhecer	
Seguros Acidentes Trabalho	525,91
Seguros Automóvel	6.965,00
Seguros Multi-Riscos	689,90
<b>Total de diferimentos</b>	<b>8.180,81</b>

Os valores a receber do POVT corresponde à parte co-financiada dos projectos de Ampliação e Requalificação do Edifício Operacional da AHBV de Arouca e de Aquisição de uma Viatura Urbana de Combate a Incêndios, que será entregue depois de serem apresentados os relatórios finais.

Relativamente aos diferimentos, dizem respeito ao pagamento dos seguros de acidentes de trabalho, automóveis e multi-riscos em 2012, mas respeitantes ao exercício de 2013.

O valor na conta de IVA – Reembolsos pedidos, diz respeito a um pedido de devolução de IVA respeitantes a facturas do ano 2012 e apresentado na ANPC neste ano, mas que transitou o seu recebimento para o ano seguinte.



## RELATÓRIO E CONTAS

### 6. Fundos patrimoniais

Os fundos patrimoniais aumentaram este ano pelo registo do acréscimo do subsídio do POVT para a Aquisição de uma Viatura Urbana de Combate a Incêndios (VUCI), referente à actualização da taxa de comparticipação, na conta 593. Nos mesmos moldes, também se registou na mesma conta a actualização da referida taxa para a obra de Ampliação e Requalificação do Edifício Operacional da AHBV de Arouca, assim como da comparticipação do Município de Arouca para o mesmo fim, no valor de 33.476,69€.

Relativo à comparticipação do IFAP na Aquisição de Equipamento de Luz e Som para o Pavilhão e o Cine-Estúdio, registou-se também na conta 593, a parte comparticipada, no valor de 10.486,80€.

Ainda nas alterações aos fundos patrimoniais, houve a transferência do resultado líquido de 2011 para resultados transitados e o apuro do resultado deste ano, que foi negativo em 29.508,75€.

### 7. Passivo corrente

No detalhe do passivo corrente, o valor de fornecedores é menor do que no ano anterior. Deste modo, o prazo médio de pagamento aos fornecedores em 2012 baixou para os 23 dias, o que significa que a Associação não se apoia no financiamento dos fornecedores para manter a actividade operacional.

Na conta de estado e outros entes públicos incluem-se os valores a pagar, mas ainda não vencidos respeitantes à Segurança Social da entidade patronal e os valores retidos dos funcionários, também as retenções de IRS sobre os salários e o IVA a liquidar respeitante a operações sujeitas a este imposto.

Discrimina-se assim esta conta:

UNIDADE MONETÁRIA: EURO

	<u>Valor</u>
Retenções de impostos s/ rendimentos	666,00
IVA	2.482,47
Contribuições p/ Seg. Social	2.282,15
<b>Total de Estado e outros entes públicos</b>	<u>5.430,62</u>

A composição da rubrica de outras contas a pagar é a seguinte:

UNIDADE MONETÁRIA: EURO

	<u>Valor</u>
Entidades do sector privado	
Fornecedores de Investimentos	<u>28.459,62</u>
<b>Total de Outras contas a pagar</b>	<u>28.459,62</u>

Os valores a pagar a fornecedores de investimentos dizem respeito às facturas de fornecedores de materiais para o Centro de Formação do Gamarão, responsabilidade essa inicialmente assumida pela Câmara Municipal de Arouca, mas que transitou para a Associação. No entanto, a Câmara comprometeu-se à necessária transferência dos valores em causa, para que possamos proceder à sua liquidação.



## RELATÓRIO E CONTAS

### 8. Réditos

A quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de:

#### Prestação de serviços

UNIDADE MONETÁRIA: EURO

	<u>Valor</u>
Quotizações e Joias	6.832,29
Serviços de Saúde e Secundários	
Serviços de saúde	
ARS Norte	107.726,45
Centros hospitalares	85.232,36
Seguradoras	5.994,72
INEM	12.343,40
Particulares	13.966,25
Total de Serviços de saúde	<u>225.263,18</u>
Outros Serviços	
Serviços de Limpeza	692,50
Ponto recepção resíduos	1.242,10
Diversos	2.284,49
Total de Outros serviços	<u>4.219,09</u>
<b>Total de Prestação de serviços</b>	<u><b>236.314,56</b></u>

#### Outros rendimentos e ganhos

UNIDADE MONETÁRIA: EURO

	<u>Valor</u>
Cedências de instalações	6.338,80
Actividades sociais	11.573,16
Descontos pronto pag. Obtidos	108,48
Ganhos em inventários	531,00
Imputação de subsídios para investimentos	20.347,26
Reembolso IVA	26.025,46
Outros	99,99
<b>Total de Outros rendimentos e ganhos</b>	<u><b>65.024,15</b></u>

#### Juros

UNIDADE MONETÁRIA: EURO

	<u>Valor</u>
Juros de depósitos a prazo	4.801,13
<b>Total de Juros obtidos</b>	<u><b>4.801,13</b></u>

As quotizações e joias em 2012 totalizaram 6.832,29€. Foram registadas imparidades de dívidas a receber por quotas não pagas de 2.585,00€, o que corresponde a um total de quotas e joias pagas de 4.247,29€.



## RELATÓRIO E CONTAS

### 9. Subsídios, doações e legados à exploração

Para os subsídios, donativos e legados à exploração no exercício de 2012 contribuíram as seguintes entidades:

UNIDADE MONETÁRIA: EURO

	<u>Valor</u>
ANPC	113.264,53
Município de Arouca	37.500,00
Juntas de Freguesias de Arouca	22.300,00
Donativos / Benfeitores privados	37.873,05
<b>Total de Subsídios à exploração</b>	<b><u>210.937,58</u></b>

Os subsídios atribuídos pela ANPC subdividem-se como segue:

UNIDADE MONETÁRIA: EURO

	<u>Valor</u>
Combustível	5.787,68
Programa Perm. Cooperação	32.816,56
Equip. Comb. Incêndios (ECIN)	50.430,00
Fogos florestais	23.745,29
Reembolso propinas	485,00
<b>Total de Subsídios atribuídos pela ANPC</b>	<b><u>113.264,53</u></b>

### 10. Fornecimento e serviços externos

A conta de fornecimentos e serviços externos incorpora os diversos custos incorridos durante o ano de 2012, conforme se discrimina:

UNIDADE MONETÁRIA: EURO

	<u>Valor</u>
Trabalhos especializados	5.293,09
Conservação e rep. de viaturas	40.068,86
Conservação e rep. de outros equip.	33.198,81
Serviços bancários	299,44
Materiais diversos	2.139,81
Roupas, fardamento e calçado	6.866,84
Pneus	2.828,50
Outras desp. com viaturas	3.768,40
Recargas com extintores	120,30
Material de saúde	3.617,96
Electricidade	24.187,21
Combustíveis	73.154,62
Água	148,99
Deslocações e estadas	494,44
Comunicação	6.963,28
Seguros	9.363,67
Contencioso e notariado	263,25
Despesas de representação	1.308,90
Limpeza, higiene e conforto	8.387,34
Actividades socio culturais	20.743,93
<b>Total de Fornecimento e serviços externos</b>	<b><u>243.217,64</u></b>



## RELATÓRIO E CONTAS

### 11. Gastos com o pessoal

A composição da rubrica de gastos com o pessoal é a seguinte:

*UNIDADE MONETÁRIA: EURO*

	<u>Valor</u>
Alimentação	6.895,20
Remunerações	106.629,36
Encargos s/ remunerações	22.432,85
Seguros de acidentes no trabalho	1.087,19
Gastos com pessoal voluntário	<u>70.286,63</u>
<b>Total de Gastos com pessoal</b>	<u><b>207.331,23</b></u>

Os gastos com o pessoal voluntário subdivide-se conforme se seguem:

*UNIDADE MONETÁRIA: EURO*

	<u>Valor</u>
Equip. Comb. Incêndios (ECIN)	43.978,56
Alimentação	19.566,08
Seguro de acidentes pessoais	3.348,40
Outros gastos	<u>3.393,59</u>
<b>Total de gastos com pessoal voluntário</b>	<u><b>70.286,63</b></u>

O custo associado à equipa de combate a incêndios (ECIN) é compensado com o subsídio atribuído pela ANPC, que suporta este gasto. Na alimentação do pessoal voluntário estão incluídas todas as refeições suportadas pela Associação, quando os voluntários estão de serviço. O seguro de acidentes pessoais representa a parte da comparticipação da Associação no seguro assumido pela Câmara Municipal de Arouca, reforçando o valor dos capitais seguros. Nos outros gastos com o pessoal voluntário, estão os custos associados a imperativos legais exigidos aos nossos bombeiros, como as despesas no averbamento do grupo 2 nas cartas de condução, a comparticipação no custo das cartas de pesados e outros gastos com os cursos de técnicas de socorrismo.

O número médio de funcionários da Associação em 2012 é de 12 funcionários, mantendo-se o mesmo número de 2011.

Não houve qualquer alteração à composição e titularidade dos Órgãos Sociais da Associação durante o ano 2012.

**Os titulares dos Órgãos Sociais não auferiram qualquer remuneração. O exercício das suas funções é feito em regime de voluntariado.**



## RELATÓRIO E CONTAS

### 12. Resultados das actividades sócio culturais e desportivas

Os eventos e as actividades sociais e desportivas que decorreram durante o ano 2012, com a colaboração de diversas entidades, grupos desportivos e colaboradores diversos, geraram para a Associação os seguintes resultados:

	<i>UNIDADE MONETÁRIA: EURO</i>		
	Proveitos	Custos	Saldo
Passeio Todo Terreno	11.573,16	8.220,69	3.352,47

### 13. Compromissos

Os compromissos assumidos pela Associação que não figuram no balanço, em 31 de Dezembro de 2012, relativas a garantias financeiras prestadas, são analisadas como segue:

*UNIDADE MONETÁRIA: EURO*

<b>Garantias Financeiras</b>	<b>Valor</b>
Petrogal Petróleos de Portugal, S.A.	2.493,99
British Petroleum Portuguesa, S.A.	2.992,79

Estas garantias estão relacionadas com o fornecimento de combustíveis através de contas de fornecedores, cujas facturas são liquidadas mensal ou quinzenalmente.

14. As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Associação, mantidos em Euros e de acordo com princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

15. O presente Relatório e Contas do Exercício, depois de analisados, foram aprovados em Reunião de Direcção de 20 de Março de 2013, tendo sido aprovados por unanimidade e vão ser presentes à Assembleia Geral para os fins previstos nos Estatutos.

### 16. Proposta

Nos termos do exposto, a Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Arouca, propõe que os resultados negativos obtidos no montante de 29.508,75€, sejam transferidos para Resultados Transitados.



## RELATÓRIO E CONTAS

Arouca, 20 de Março de 2013

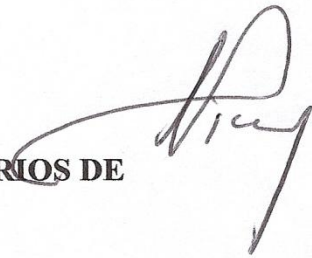
### A Direcção

Presidente	Vice-Presidente	Secretário	Secretário	Tesoureiro	Vogal	Vogal
Dario Tomé da Conceição	José António Valente São José	Afonso Costa dos Santos Veiga	António David Gonçalves da Silva	Alfredo Brandão Martins	António de Pinho e Silva	Manuel Alves Teixeira
Suplente	Suplente	Suplente				
Fernando Noites Peres	Américo Augusto Teixeira	Ângelo Manuel Duarte S. Miranda				

Quando em reunião de Assembleia Geral  
de 30.3.2013.

O Presidente de Mesa de Assembleia Geral,  
  
O Secretário,

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE  
AROUCA



**CONSELHO FISCAL**

**PARECER**

Excelentíssimos Associados,

Em conformidade com a nossa função atribuída estatutariamente, acompanhamos, com o empenho devido, a actividade da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Arouca, tendo para o efeito apreciado e verificado a realidade contabilística da mesma, não somente neste momento mas no decorrer de diferentes momentos do ano transacto.

Para tanto, no final do presente exercício, que ora se encontra em apreciação, efectuamos a análise global dos documentos de prestação de contas bem como o relatório da situação económica e financeira os quais para além de correctamente elaborados, reflectem da forma mais adequada a rigorosa e competente gestão realizada bem como a situação económico-financeira da Associação, atinente ao exercício com terminus em 31 de Dezembro de 2012.

Neste sentido, e analisando as referidas contas desta Associação constata-se uma situação financeira saudável, que se reflecte, designadamente, num suporte de activos estável, permitindo-lhe, apesar da crise aguda que a todos afecta, encarar de forma moderadamente optimista o futuro.

No seguimento dessa análise verificou-se em concreto a existência de uma continuada, mas também esperada, quebra na rubrica prestação de serviços e uma agradável diminuição -2%- nos fornecimentos de serviços externos bem como um ligeiro aumento de custos com pessoal, designadamente por força do substancial aumento nos encargos pessoal voluntário. Isto é, se o custo com pessoal efectivo sofreu um decréscimo significativo o também significativo aumento verificado com o pessoal voluntário fez aumentar, se bem que de forma muito sensível, os custos globais com pessoal. Por outro lado, registou-se um aumento assinalável nos subsídios à exploração.

Contabilisticamente os diferentes itens mencionados entroncam num resultado negativo do exercício no valor de €29.508,75, sensivelmente metade do valor apresentado no ano

de 2012, como aliás consta do relatório apresentado e aprovado pela Direcção desta Associação.

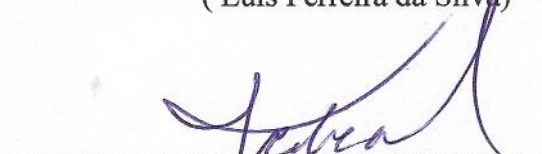
De notar que a variação do resultado final do exercício, se comparado com o do ano anterior, se fica a dever fundamentalmente ao significativo aumento dos subsídios à exploração e a uma ligeira tendência de decréscimo de receitas ao qual se junta ainda o forte esforço financeiro que foi levado a cabo pela Direcção no aumento e melhoramento das instalações, na aquisição de viaturas de combate a fogos, na finalização dos trabalhos da escola de formação do Gamarão, da renovação da central de comunicações e da aquisição de equipamento de luz e som para o pavilhão e cine-estúdio.

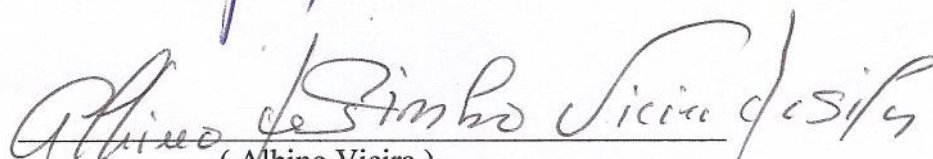
Assim sendo, os membros deste Conselho Fiscal emitem parecer favorável aos documentos apresentados, Relatório e Conta de Gerência de 2012, recomendando a sua aprovação.

Arouca, 26 de Março de 2013

O Conselho Fiscal

  
\_\_\_\_\_  
(Luís Ferreira da Silva)

  
\_\_\_\_\_  
(Joaquim Calçada)

  
\_\_\_\_\_  
(Albino Vieira)



## PARECER DO CONSELHO GERAL

O Conselho Geral analisou o Relatório de Actividade, bem como as Contas referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, tendo concluído:

1 – Os dois documentos de gestão estão bem elaborados, com transparência e rigor e permitem uma adequada compreensão dos actos de gestão praticados ao longo do exercício pela Direcção, bem como da situação financeira positiva que se regista na AHBVA.

2 – Através da análise do Relatório de Actividade, é possível reconhecer os elevados investimentos feitos ao longo do ano, quer nas obras de ampliação do Quartel e requalificação nos vários departamentos (balneários, cozinha, zonas de arrecadação, auditório e salão polivalente), quer na remodelação e aquisição de equipamentos para a central de comunicações (elemento indispensável para um socorro atempado e eficiente). Reconhece-se também o esforço financeiro que foi desenvolvido para concluir as obras do Centro de Formação do Gamarão.

3 – É de elogiar o esforço despendido pela Direcção e, sobretudo, pelo seu Presidente Prof. Dario Tomé da Conceição, para candidatar estes investimentos a verbas comunitárias e de outra ordem (governamental ou autárquica), tendo com persistência e tenacidade obtido verbas para esses melhoramentos. Com todos estes investimentos agora realizados, verifica-se que, no futuro, não haverá necessidade, tão cedo, de novos investimentos nestas áreas funcionais e operacionais.

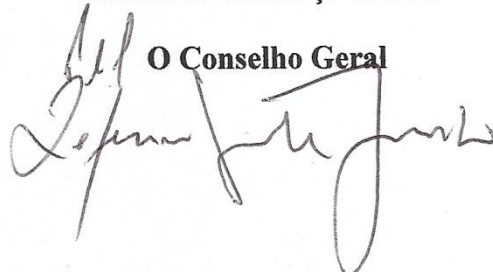
4 – O País vive um período de grave crise económica e financeira e, por isso, é de prever que, nos anos próximos, haja uma diminuição de proveitos e, previsivelmente, a manutenção das mesmas despesas. Exige-se, por isso que os novos responsáveis directivos, que vão estar à frente dos destinos da AHBVA, sejam muito rigorosos na assunção de compromissos que possam cumprir atempadamente e que, deste modo, não ponham em causa a sustentabilidade financeira da Associação (e de que todos devemos ter orgulho) e que registava em 31 de Dezembro de 2012 entre depósitos à ordem, depósitos a prazo e contas a receber um saldo positivo apreciável..

5 – As Demonstrações Financeiras espelham com transparência o fluxo de receitas arrecadadas e despesas pagas.

## **PARECER FINAL**

Assim propomos que sejam aprovados o Relatório de Actividade e as Contas do exercício de 2012. Propomos também que seja aprovado na Assembleia Geral a realizar no próximo dia 30 de Março de 2013 um voto de louvor ao meritório trabalho desenvolvido pela Direcção e, sobretudo do seu Presidente, que se dedicou de alma e coração, praticamente todos os dias, a acompanhar e zelar pela sã gestão dos interesses da AHBVA.

Arouca 29 de Março de 2013

 O Conselho Geral